

# PROJETO IKI

## NÚCLEO MAURÍCIO BURMESTER DO AMARAL

### **Justificativa e Fundamentação de Interesse na Participação do “Projeto IKI”**

Aos amigos e amigas, companheirada da nossa querida REDE ECOVIDA.

É com alegria, animação e disposição, que nosso núcleo manifesta seu profundo interesse em participar do “Projeto IKI” (*Iniciativa Internacional para o Clima*). A relevância desta iniciativa ressoa diretamente com a trajetória e os princípios que norteiam as ações do Núcleo Maurício Burmester do Amaral e de toda a nossa equipe da AOPA.

Ao longo de **décadas**, temos dedicado nossos esforços à promoção e implementação da **agroecologia** em diversas frentes. Nossa atuação se destaca por ocorrer dentro do **maior remanescente de Floresta Atlântica existente**, uma área de valor ecológico inestimável e que exige um compromisso constante com a sustentabilidade e a conservação.

A experiência acumulada pela AOPA sendo um Núcleo da REDE ECOVIDA na prática da agroecologia não se limita apenas à produção de alimentos saudáveis e ecologicamente corretos. Ela abrange um profundo conhecimento sobre a **dinâmica dos ecossistemas locais**, as **relações entre a agricultura e a conservação da biodiversidade**, e a **promoção de sistemas produtivos resilientes e adaptados às condições da Mata Atlântica**.



Mapa da GRMA(Grande Reserva da Mata Atlântica).

Nossa vivência em campo nos proporcionou uma compreensão ímpar dos desafios e das oportunidades inerentes à conciliação entre desenvolvimento humano e preservação ambiental. Trabalhamos ativamente no **fortalecimento de comunidades rurais**, na **difusão de práticas agrícolas sustentáveis**, na **recuperação de áreas**

**degradadas** e na **valorização dos conhecimentos tradicionais** associados ao manejo da floresta.

Acreditamos que nossa participação neste projeto, resultará em um valioso fortalecimento social e territorial, dentro deste mosaico ambiental. Podemos contribuir com nossa expertise técnica e prática em agroecologia, bem como com nossa vasta rede de contatos e nossa capacidade de mobilização social em prol dos objetivos comuns com este projeto. Além disso, a oportunidade de colaborar com outras instituições e indivíduos engajados na causa ambiental enriquecerá ainda mais nosso trabalho e fortalecerá as ações em benefício da Mata Atlântica e de suas comunidades.

Estamos convictos de que a união de nossos conhecimentos e esforços resultará em soluções inovadoras e eficazes para os desafios ambientais que se apresentam, contribuindo significativamente para o sucesso do projeto e para o fortalecimento de um cinturão territorial de combate ao desmatamento.

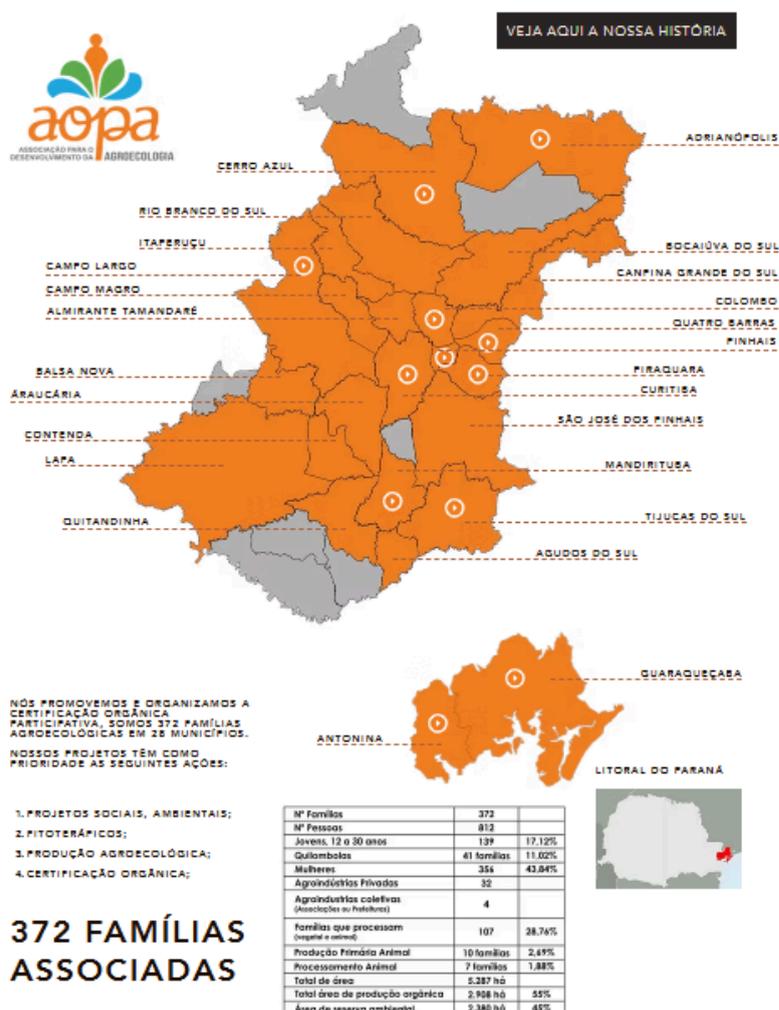
Agradecemos a atenção e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

**Gregory Augusto Cunha (Coordenação)**  
**Núcleo Maurício Burmester do Amaral**  
**REDE ECOVIDA**

## QUEM SOMOS NÓS?

O Núcleo Regional da Rede Ecovida de Agroecologia, Maurício Burmester do Amaral, é estruturado organizacionalmente pela AOPA (Associação para o Desenvolvimento da Agroecologia) abrangendo a Mesorregião leste do Estado do Paraná, Região Metropolitana de Curitiba, Campos Gerais e Vale do Ribeira e Litoral dos Estado do Paraná.



Mapa de área de atuação, Região Metropolitana de Curitiba, Serra do Mar e Litoral.

Inicialmente denominada “Associação de Agricultura Orgânica do Paraná”(1995) a AOPA é uma instituição da sociedade civil, sem fins lucrativos, composta por famílias agricultoras e consumidoras organizadas e por pessoas comprometidas com a agroecologia.

Temos nossa filial no município de Colombo, região metropolitana de Curitiba, onde funciona a estrutura técnico-administrativa e comercial. Foi reconhecida como de Utilidade Pública Estadual conforme lei estadual nº 14.729 de 06/06/2005.

Fundada em 10 de setembro de 1995, como resultado do crescimento do movimento da agricultura orgânica no Paraná, particularmente na Região Metropolitana de Curitiba. Com esta ampliação, fez-se necessária uma entidade que os representasse junto à sociedade, que coordenasse um trabalho voltado para a organização da produção dentro de parâmetros de sustentabilidade ambiental, social e econômica e desenvolvesse novos canais de comercialização.

Atua diretamente no acompanhamento técnico da produção agroecológica, do processamento e da comercialização no Vale do Ribeira, na Região Metropolitana de Curitiba e Campos Gerais do Paraná. Mais de 410 famílias agricultoras estão envolvidas neste trabalho, sendo 250 famílias de forma mais direta. Realiza também assessoria nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul na organização da produção, avaliação da conformidade orgânica (certificação participativa) e construção de novos canais e circuitos de comercialização através dos princípios da economia popular solidária. Abrange com estas ações cerca de 1200 famílias.

O trabalho está pautado no enfoque participativo, envolvendo os agricultores e as agricultoras nas decisões e condução das ações realizadas. O estímulo à organização em grupos, com autonomia na sua dinâmica de funcionamento, tem oportunizado um espaço concreto de autogestão e mobilização em torno de questões objetivas, como a produção e comercialização de alimentos agroecológicos e a adequação ambiental das unidades familiares rurais.

Dentre as principais atividades desenvolvidas nos últimos anos, destacam-se as seguintes:

- a) Organização das famílias agricultoras interessadas em desenvolver a Agroecologia, através de grupos por comunidade ou municípios;
- b) Formação e capacitação em Agroecologia;
- c) Interlocução com o Poder Público na discussão de políticas públicas voltadas para a segurança e soberania alimentar, nutricional e ambiental, e para o desenvolvimento local sustentável;
- d) Busca de formas alternativas de comercialização, aproximando produtores/as e consumidores/as;
- e) Articulação entre famílias agricultoras e consumidoras em torno de propostas de um mercado solidário e consumo consciente e responsável;
- f) participação em conselhos e comissões, no Estado e a nível federal, destacando-se o CEDRAF, CONSEA-PR, Comissão Estadual de Produção Orgânica/MAPA, Câmara Temática de Agricultura Orgânica/MAPA e outros.
- g) Articulações institucionais voltadas para o desenvolvimento local e conservação do meio ambiente;
- h) Acompanhamento técnico às propriedades agroecológicas e em conversão;
- i) Planejamento da produção de acordo com as demandas de comercialização;
- j) Assessoria na área de processamento da produção;
- k) Coordenação do processo de avaliação da conformidade orgânica (certificação participativa);

l) Estruturação do **Núcleo** Regional da Rede Ecovida de Agroecologia **Maurício Burmester do Amaral**, envolvendo a Região Metropolitana de Curitiba, Campos Gerais e Vale do Ribeira e Litoral dos Estado do Paraná.

m) Realização de estudos técnicos sobre a Agricultura Orgânica no Paraná, dentro do Programa Paraná 12 Meses – Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento;

n) Estruturação e gestão do Curso Técnico em Agroecologia – Pós Médio, em parceria com a Federação dos Trabalhadores da Região Sul (FETRAF SUL/CUT) E Universidade Federal do Paraná (UFPR);

o) Intercâmbios com outras organizações e iniciativas do Brasil (visitas e participação em eventos; visitas de grupos de outros estados: agricultores/as, técnicos, poder público municipal e estadual);

p) Intercâmbios internacionais no âmbito da produção e comercialização de produtos agroecológicos, Sistemas agroflorestais, certificação, mercado justo, economia solidária (viagens para Itália, Portugal, Bélgica, Holanda, França, Alemanha, Equador, Paraguai, Argentina, Uruguai);

q) Visitas de delegações estrangeiras: técnicos, cooperantes e agricultores/as.

A AOPA vem atuando junto aos agricultores e agricultoras familiares, no sentido de buscar alternativas para a superação das limitações existentes tanto no campo da produção quanto da comercialização de produtos agroecológicos

### **AÇÕES QUE ESTAMOS PROPONDO, DENTRO DOS EIXOS DO PROJETO:**

Foi consultada toda nossa base de grupos, sendo estas as propostas que conseguimos levantar, em tempo hábil.

#### **(1) fortalecimento de iniciativas ligadas à sociobiodiversidade**

1. Considerando as informações acima, o que seria necessário no seu núcleo ou região para expandir a cadeia da sociobiodiversidade?

Qtd. / Necessidade

2 casa de mel

2 agroindústria (palmácea, banana e mandioca)

1 agroindústria moderna(mandioca)

3 agroindústrias frutas nativas(sjp)

1 agroindústria de extração à frio de óleos(frutas nativas)

2 viveiros e mudas

30 armadilhas fotográficas

2 Drones rurais para carregar produção devido a terrenos acidentados

4 veículos 4x4 para turismo e escoamento da produção

2 veículos de passeio (visitas aos produtores e administração do projeto)

10 salários para produtores e mateiros para estruturar a trilha

2 salários coordenadores do projeto

5 técnicos de trilha e montanhismo para capacitação

1 assessoria contábil

3 Coordenadores de projeto

1 Consultoria para elaboração de projeto

2 designer de produto para desenvolver logo marca embalagens

2 profissional para divulgação em redes sociais  
1 Biólogo  
1 Livro  
1 Museu  
1 Técnico Especializado em Fruticulturas Nativas  
3 Implementos de Colheita da frutos  
1 Profissional em GeoProcessamento  
6 Impressoras  
6 Notebooks  
3 Projetores  
2 Responsável Técnico  
1 Engenheiro Florestal  
6 Kits Material de Escritório  
6 Kits Material Gráfico  
6 Kits Uniformes  
6 Combustíveis(período do projeto)  
6 Kits Manutenção Infra estrutura equipamentos  
6 Kits Ferramentas Reflorestamento

- Estruturar, incentivar, equipar e qualificar produtores para manejo da polpa da juçara
- Ampliar o diálogo sobre cultivo e Extrativismo do palmito da juçara, sanando assim a clandestinidade e os roubos de Juçara
- Criar a rota da banana, que tem em abundância em toda a região, agregando mais produtores para a agroecologia
- Regularizar os agricultores familiares, temos uma situação crônica em Morretes de grande dificuldade de legalização e licenças necessárias, tanto pela prefeitura, quanto o IDR e da licença sanitária.
- Melhorias nas estradas de acesso para escoamento da produção(São Francisco - Candonga)
- Capacitação em Turismo Ecológico (aparelhamento, segurança)
- Trilha Ecológica A ideia é fortalecer o território do traçado da FERROESTE(linha de trem) uma trilha ecológica de 50 km que passa em 5 bairros de Morretes, em torno dos parques Guaricana, saint hilare e morro da prata, 145 nascentes e a bacia do Rio Sagrado, um projeto desta magnitude traria garantias para preservação da Serra do mar.
- Oficinas de Meliponicultura e Fruticultura Nativa(SJP)
- Criação de uma grande área coletiva para a preservação do papagaio-de-peito-roxo, com a soma de áreas particulares, articulando e conectando as Reservas Legais, Áreas de Preservação Ambiental, outras áreas preservadas, áreas de cultivo agrícola adequados, amigáveis e enriquecidas com as demais atividades econômicas das UFs (unidades familiares)do projeto.(Mandaçaia)

2. Quanto de recurso seria necessário, durante quanto tempo e para que?

**R\$7.455.000,00 (Sete Milhões, Quatrocentos e cinquenta e cinco mil reais)**

3. Quantas famílias seria beneficiadas diretamente? Quantas mulheres e jovens? Alguma população tradicional (indígenas, quilombolas, faxinalenses)?

**700 Famílias** ( agricultores familiares, cooperativa agroecológica, comunidades, descendentes de indígenas, caiçaras e povos escravizados)

4. Qual a área total aproximada em hectares que você acha que seria recuperada ou melhorada?

Aproximadamente, uma área de abrangência de cobertura dos diversos projetos somados, é de **500 hectares**

### **(2) desenvolvimento e implementação de instrumentos financeiros de apoio à conservação;**

Emprestimo? Aqui os juros são muito altos. Ninguém tem intenção de criar mais dívidas. Seria apenas por recursos provindos de mitigação ou pagamentos por serviços ambientais de algum infrator ambiental ou programa do governo. Temos famílias de produtores convencionais que já estão endividadas e atingiram seus limites. Estão deixando áreas em pousio por falta de financiamento para pagar insumos e se interessando pela agricultura agroecológica pela promessa de menos recursos.

### **(3) apoio à criação, ampliação e consolidação de unidades de conservação e territórios protegidos**

1. Na região do seu núcleo, existe alguma área protegida? Pode ser Terra Indígena, quilombo, unidade de conservação (como parque nacional, APA, floresta nacional, entre outras). Se sim, qual ou quais?

Sim, temos em nosso território:

Parque Nacional de Saint Hilaire/Lange

Parque Nacional Guaricana

Área de Proteção Ambiental de Guaratuba.

Diversas Reservas de Proteção Privada Natural (RPPNs)

Reserva da Copel (agora ICMBIO), área tombada pelo patrimônio cultural do estado, Serra do mar, mata atlântica

- AEIT do Marumbi - Área Especial de Interesse Turístico Grupo: Uso Sustentável  
Municípios: Antonina, Morretes, São José dos Pinhais, Piraquara, Quatro Barras e Campina Grande do Sul

Bacia Hidrográfica: Iguaçu

- APA Estadual do Iraí - Área de Proteção Ambiental Grupo: Uso Sustentável  
Municípios: Piraquara, Colombo, Quatro Barras e Pinhais  
Bacia Hidrográfica: Iguaçu

- Parque Estadual Pico do Marumbi Grupo: Proteção Integral  
Municípios: Piraquara, Quatro Barras e Morretes  
Bacias Hidrográficas: Litorânea e Iguaçu

- Parque Estadual Pico Paraná Grupo: Proteção Integral  
Municípios: Campina Grande do Sul e Antonina  
Bacias Hidrográficas: Litorânea e Ribeira

- Parque Estadual da Serra da Baitaca Grupo: Proteção Integral  
Municípios: Piraquara e Quatro Barras  
Bacia Hidrográfica: Ribeira, Litorânea, Iguaçu

Quilombo Rio Verde

2. O seu grupo ou a comunidade local tem alguma relação com essas áreas protegidas?

Sim, participamos dos conselhos dos parques, das oficinas para elaboração dos seus planos de manejo, além de programas e projetos existentes envolvendo as UCs ( PPPEA, BioSaf, TAJ-Litoral, Nucleos de Conservacao ambiental - Itaipu)

Participação do projeto GRMA(Grande Reserva da Mata Atlântica)

Participação do Comitê da PARNA GUARICANA

Há alguma iniciativa ou ideia para melhorar o manejo e a conservação desses territórios?

Sim

Se sim, como isso poderia ser feito?

No Núcleo de conservação ambiental da Itaipu – Paquetec por exemplo foram definidas 3 linhas de ação - uma delas é o cuidado com os recursos hídricos e resíduos sólidos.

Através de projetos como este do IKI, onde conseguimos vislumbrar condições de viabilização para frentes de trabalho.

3. Mais alguma opinião sobre as áreas protegidas? Algo a acrescentar?

Precisamos tornar as áreas protegidas conhecidas da população! As pessoas ao chegar próximos as UCs precisam ser informadas sobre seus direitos e deveres, além das regras de uso e ocupação do solo. A desinformação contribui imensamente para a degradação.

Este projeto trará esperança em ampliar as garantias para que ameaças como a FERROESTE que promete devastar nosso território como apresentado no EIA RIMA, destruindo nascentes, rios, riquezas paisagísticas, cachoeiras, montanhas, árvores centenárias , poluição e comprometimento de áreas certificadas orgânicas, de acabar

com com projeto de preservação de abelhas sem ferrão nativas já existentes, resgatar os descendentes dos povos originários local, que largaram as produções, não possuem área para plantio, trabalhando apenas como manutenção das chácaras, ou pedreiros, ou na BR, sem perspectivas para seus filhos, e não exercendo seus talentos, sabedoria que nos surpreende diariamente, na convivência, reorganizar a relação com a floresta, a mata atlântica, sem marginalizar esta relação, e desenvolver um manejo consciente, para que possam ter uma renda digna e deixar de ter atividades na clandestinidade por falta de orientação e certificações e regulamentação

Na área rural há com muita frequência uma dicotomia, um antagonismo entre as áreas de produção e geração de renda com as áreas de preservação, principalmente com as APPs. O projeto visa quebrar esta barreira associando a conservação com geração de renda. O primeiro momento será a elaboração de um mapa localizando as UFs e as UCs. Este mapa conterá as propriedades que já realizaram o Cadastro Ambiental Rural, a hidrografia da região e será o documento orientador das futuras atividades. Outro importante documento é a outorga da água (ou do documento de dispensa quando for o caso). Assim esperamos garantir uma condição legal e permanente da área coletiva de preservação. Após esta etapa, passaremos à qualificação das UFs, incentivando enriquecimento da flora nativa, proteção de nascentes e incentivando produção de frutas nativas, pinhão, erva mate, pimenta rosa (aroeira) e plantas medicinais.

Todas estas informações serão subsídio para elaboração de uma proposta de Pagamento de Serviços Ambientais (PSA). Esta proposta será levada aos moradores e às indústrias da região, incluindo Curitiba.

A figura central (mas não única) da proposta do PSA será papagaio-de-peito-roxo, espécie endêmica da Mata Atlântica. Em 2009, sua população total foi estimada em 1.970-2.650 indivíduos. Está em rápido declínio e as projeções para o futuro não são otimistas. Registros históricos do século XIX, relatam a presença de bandos que escureciam o céu em seus deslocamentos e que, há cerca de quarenta anos, ainda era abundante em sua área de distribuição, com bandos calculados em milhares de exemplares, hoje se tornou muito rara e fragmentada em pequenas populações, aparentemente nenhuma delas com mais de 250 indivíduos. A Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (UICN / IUCN) a declara como "espécie em perigo" (EN). A Portaria MMA Nº 148, de 7 de junho de 2022 a coloca como vulnerável. O papagaio-de-peito-roxo depende muito dos pinhões da araucária (*Araucaria angustifolia*), espécie em perigo de extinção para se alimentar e o declínio da população desta árvore ameaça o papagaio. Além da caça ilegal e da redução das áreas verdes, eliminando fontes de comida e abrigo, a destruição de ninhos é outra ameaça grave à sua sobrevivência. A espécie prefere nidificar sempre no mesmo local, mas com o desmatamento não encontram mais o local e acabam não realizando a postura. Seus ninhos também são naturalmente bastante desprotegidos e podem ser destruídos por tempestades ou inimigos naturais. Na área da mata de pinhais, é conhecida sua preferência pelo pinhão da araucária, que ajuda a dispersar. Também comem inflorescências e sementes de outras coníferas (como *Podocarpus lambertii* – Pinheiro bravo), e aproveitam ainda brotos, folhas, frutos e flores de várias espécies. Como exemplo, um estudo com a população de Curitiba atestou alimentação com frutos de jerivá (*Syagrus romanzoffiana*), araçá (*Psidium longipectotatum*), pitanga (*Eugenia uniflora*), cerejeira (*Eugenia involucrata*) e flores de corticeira (*Erythrina falcata*), papagaieira (*Laplacea fruticosa*) e bracatinga (*Mimosa scabrella*). Há também registros de alimentação de folhas e brotos de taquara *Guadua* sp. Esta situação do papagaio-de-peito-roxo e sua alimentação já sugerem as

principais linhas do projeto. Há relatos de moradores da região sobre a existência de bandos que a cada ano crescem um pouco mais em número de indivíduos. Reforçar a flora usada na sua alimentação e melhorar a condição para a nidificação, como a instalação de ninhos, pode acelerar este crescimento. Mas é importante fazer esta intervenção positiva com mais conhecimento. De maneira geral, “Historicamente os esforços de preservação focalizaram a proteção de espécies isoladas, ao passo que os esforços atuais visam frequentemente à sustentação da biodiversidade de comunidades, ecossistemas e paisagens inteiras. Embora o projeto siga a visão mais ampla atual, ainda achamos importante, para facilitar a comunicação com público geral, focar na imagem do papagaio-de-peito-roxo para a divulgação, PSA e educação ambiental.

A nossa região é habitada por famílias do maior macaco das Américas, o Mono Carvoeiro. É importante ressaltar que a conservação dessas populações é um desafio constante devido à fragmentação da Mata Atlântica e à perda de habitat. Projetos de pesquisa e conservação estão em andamento para monitorar e proteger esses grupos, como os esforços do Zoológico de Curitiba, que também participa de programas de reprodução da espécie em cativeiro.

A presença do mono-carvoeiro no Paraná é um indicador da importância dos remanescentes de Mata Atlântica no estado para a biodiversidade brasileira.

Em nosso território, incentivamos a Produção e as/os Produtores, com foco nas Agriculturas de Bases Ecológicas, assim estaremos fortalecendo a Sociobiodiversidade Biorregional, Protagonizando o EcoDesenvolvimento, a Conservação e a Regeneração Ambiental, IMPRESCINDÍVEIS para fazer Frente a atual EMERGÊNCIA CLIMÁTICA.

**Este mosaico inicial de propostas, é uma “apanhado” realizado em alguns dias, com o apoio e boa vontade dos integrantes de alguns dos grupos do Núcleo, com o objetivo de atender ao prazo estipulado e com vistas a uma melhor organização e formulação de projetos específicos em cada um dos diversos territórios, que se colocaram a participar e implementar estas ações previstas.**

**GRUPOS CONVIDADOS: 35**

**GRUPOS QUE RESPONDERAM: 6**

**Respeitosamente,**

**Núcleo Maurício Burmester do Amaral - REDE ECOVIDA - PARANÁ**